

## A VISUALIDADE DO SER-LIBRAS NO PROCESSAMENTO DE ESCRITA

FLÁVIA DA SILVA SCHAUN<sup>1</sup>; THERENA DA LUZ OBELHEIRO<sup>2</sup>; NATÁLIA VIEIRA PEREIRA<sup>3</sup>; ROGERS ROCHA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [flaviaschaun.libras@gmail.com](mailto:flaviaschaun.libras@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [therenadaluzobelheiro@gmail.com](mailto:therenadaluzobelheiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [nvpnathy@gmail.com](mailto:nvpnathy@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rogers.rocha89@gmail.com](mailto:rogers.rocha89@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O SER-Libras é um Sistema de Escrita e Registro da Língua Brasileira de Sinais que está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenado pelo Professor Rogers Rocha, o projeto tem a participação de docentes e estudantes voluntários oriundos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPEL e de outras universidades. O objetivo do SER-Libras é desenvolver um sistema de registro e escrita da Língua de Sinais mais econômico que o *SignWriting*, mas mantendo as características de simultaneidade e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Com o intuito de tornar a escrita de sinais ainda mais visual e confortável na modalidade leitora, o projeto SER-Libras considera-se menos custoso do que os sistemas lineares já propostos, pois opta pela simultaneidade seguindo a modalidade visuo-espacial como forma de produção da Libras. A partir de diálogos com a comunidade surda e ouvinte, e aplicação em uma escola bilíngue da cidade de Pelotas é que ocorrem as criações, reajustes e posteriormente as aprovações na escrita de sinais do SER-Libras.

Assim, o presente trabalho visa realizar uma análise comparativa entre a escrita de sinais do SER-Libras com o sistema *SignWriting*, quanto a economia em seu processamento de escrita.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realizar a análise dos sistemas SER-Libras e *SignWriting* foi o método comparativo. O método comparativo procura explicar fenômenos e permite analisar os dados concretos a partir de deduções de elementos. Verificando semelhanças e diferenças, esse método procura fazer comparações divergentes e convergentes (Prodanov e Freitas, 2013). No caso deste trabalho o foco se dá em relação às divergências, no que se refere ao processamento de escrita.

O *SignWriting* é um sistema gráfico, de escrita e registro para as línguas gestuais. O sistema foi desenvolvido em 1974 pela coreógrafa norte-americana *Valerie Sutton*, da Universidade de Copenhague na Dinamarca. O intuito de criação visava anotar os movimentos da dança, facilitando o registro e maneira visual. Ademais, cabe aqui salientar a relevância da visualidade para desenvolvimento e empoderamento da cultura e identidade surda (Lebedeff, 2014).

Com o tempo, o *SignWriting*, para registrar as línguas de sinais, foi adquirindo demasiados símbolos e traços simples e complexos. Podemos compreender os traços simples como as retas, círculos e semicírculos enquanto os complexos passam pelo processo de pintura. Nesse sentido, o SER-Libras optou por não atribuir traços complexos, visto que presa pela economia e agilidade em sua escrita. Assim mostram os comparativos a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo um exemplo para fins de comparação em relação a não utilização de traços complexos pelo sistema SER-Libras.

Sistema de Escrita	Sinal de <b>Letras</b> (Curso Superior)
<i>SignWriting</i>	
SER-Libras	

**Fonte:** Elaboração própria.

**Figura 1:** Comparação dos sistemas em relação aos traços complexos.

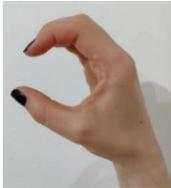
A quantidade de traços para compor o sinal também foi considerada, visto que na Configuração de Mão optou-se pelo traço circular quando se trata de dedos específicos para não precisar fazer um quadrado que possui quatro traços em linha reta. Quando a mão é aberta, possui cinco traços e ainda deve-se pintar a “Configuração da Base da Mão” para indicar a “Orientação da Palma da Mão”.

Sistema de Escrita	Configuração da Base da Mão	Ocorrência	Quantidade de Traços
<i>SignWriting</i>	 ou 	Sempre	5 (cinco) ou 4 (quatro) retas, com mais um traço complexo (pintura)
SER-Libras		Na presença de dedos específicos	1 (um) círculo

**Fonte:** Elaboração própria.

**Figura 2:** Comparação dos sistemas em relação a quantidade de traços.

Quando se trata de dedos específicos no SER-Libras sempre se usará a base da mão circular que é considerada apenas com um traço. Já na Configuração de Mão com os “dedos colados” que denominamos de “Mão Inteira” serão representados apenas com um ou dois traços, no máximo, facilitando também o processo de escrita.

Configuração de Mão	Mão Inteira	Quantidade de Traços
		1 (um) traço – semicírculo

		2 (dois) traços – uma reta e um semicírculo
		2 (dois) traços – círculos

Fonte: Elaboração própria.

Figura 3: Exemplos visuais das Configurações de Mão e escrita do SER-Libras.

A economia na escrita também tem a ver com o cuidado da “não redundância” nas informações. Para marcar a “Orientação da Palma da Mão” o sistema *SignWriting* aloca a posição dos dedos do lado esquerdo da “Configuração da Base da Mão” para demonstrar visualidade do dorso e do lado direito para palma. Essa informação é indicada também pelas cores onde o preto é para o dorso e branco para a palma. Percebemos assim, que há a mesma informação tanto pela posição dos dedos quanto pelas cores atribuídas.

Configuração de Mão	<i>SignWriting</i>	SER-Libras
		
		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4: Comparação da Configuração de Mão entre o lado direito e esquerdo.

O SER-Libras além de procurar uma economia nos traços no que se refere a escrita também procurou não obter tantos visografemas<sup>1</sup> como o *SignWriting*. Enquanto o SER-Libras possui por volta de 100 visografemas o *SignWriting* possui 900 de acordo com Stumpf (2005), caracterizando-o assim mais como uma tecnologia de transcrição do que uma escrita propriamente dita.

Outro aspecto relacionado a economia no sistema SER-Libras é de ordem, por onde começar a escrever, evitando assim a perda de tempo no momento da escrita. Se propõe, portanto, a seguinte ordem na escrita: 1º Locação, 2º

Configuração de Mão, 3º Movimento, 4º Expressão Facial (apenas negação e desambiguação). A ordem como está proposta segue a lógica da Libras: eu só posso movimentar algo se esse algo existe, só posso colocar esse algo em algum local se esse lugar existe. Logo, seguindo essa lógica, começamos pela Locação (lugar), para em seguida pôr a Configuração de Mão e só assim o Movimento. Essa lógica é para escrever os sinais que são produzidos de forma simultânea. Apesar de a Libras acontecer de forma simultânea por meio dos seus parâmetros, não podemos escrever tudo ao mesmo tempo e por isso precisamos escrever um parâmetro de cada vez, otimizando o tempo já sabendo da ordem a ser escrito.

A proposta do sistema SER-Libras é manter uma ordem lógica, com menos grafemas e menos informações redundantes. Além disso, menos traços e não uso de traços complexos, contribuindo assim para a economia no tempo da escrita.

---

<sup>1</sup> Termo baseado nos estudos de Barros (2008).

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho procurou explicar sobre uma proposta de escrita da Libras denominada SER-Libras que se desenvolveu pensando no processamento da escrita dos alunos aprendizes de Libras. Aqui procurou-se comparar com o sistema *SignWriting*, averiguando a sua economia. Identificou-se que alguns marcadores foram importantes para a economia do sistema como tipos de traços, quantidade de traços, evitar redundância de informação, limite de quantidade de visogramas e a lógica da escrita. Espera-se que essa proposta contribua para os processos de ensino e aprendizagem de alunos aprendizes de Libras e que esse sistema seja mais econômico adquirindo status de escrita e não de transcrição como aparentemente o *SignWriting* apresenta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. E. ELiS - Escrita das Línguas de Sinais: Proposta Teórica e Verificação Prática. Tese de Doutorado. Florianópolis, 2008. Disponível no site: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135415.pdf>

LEBEDEFF, T.B. **Experiência Visual e Surdez**: Discussões sobre a Necessidade de uma “Visualidade Aplicada”. Revista Forum. Jandez, n. 29 e 30, 2014.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Universidade Feevale – 2. ed. – Novo Hamburgo, 2013.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting**: língua de sinais no papel e no computador. 2005. 330f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Estudos Interdisciplinares, Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.